

Narrativa de viagem e Conscienciologia no processo de afetivação no turismo¹

Simone Maria Sandi²
Maria Luiza Cardinale Baptista³
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar narrativas de viagem, produzidas a partir do pressuposto epistemológico da Conscienciologia, no processo de afetivação no turismo. A estratégia metodológica Cartografia dos Saberes (Baptista, 2014; Baptista, Eme, 2023) orienta a produção da pesquisa, no desenvolvimento em trilhas: Trama dos ‘Entrelaços Nós da Pesquisa’; Trilha Dimensão Subjetiva, Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica contando com o apoio de autores como Baptista (2019), Rolnik (1989) e Sodré (2016) para afetivação, Baptista (2019) e Urry (2001) para turismo e Medina (2003) para narrativas; Trama dos Fazer e Dimensão Intuitiva da Pesquisa. Como resultados, percebe-se aspectos relacionados à afetivação e “com-versação” com pessoas e lugares numa predisposição à paz interior num ambiente de lazer e encontro com o ‘outro’.

Palavras-chave: narrativa; turismo-trama; afetivação; Conscienciologia.

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma narrativa de viagem sob o pressuposto epistemológico da Conscienciologia, focando no processo de afetivação no turismo. A viagem, ocorrida em maio de 2025, foi motivada pela participação da equipe organizadora do Experimento do Laboratório do Pacificarium, promovido por duas instituições conscienciológicas em Vila Nova de Cerveira, Portugal. Foram três dias de evento com enfoque na paz, seguidos por 17 dias de visitas a cidades de Portugal e Espanha, na companhia de três amigas predispostas ao estudo da paz interior (Sandi, 2024).

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda e Mestra em Turismo e Hospitalidade no Programa de Pós-Graduação de Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bolsista Prosuc/Capes. Integrante do Amorcomtur! – Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo e Autopoiese (CNPq-UCS). E-mail: smsandi@ucs.br.

³ Doutora em Ciências, pela Escola de Comunicações e Artes da USP, com Estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura do Amazonas (PPGSCA-UFAM). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do Amorcomtur! – Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo e Autopoiese (CNPq-UCS). Editora Científica das Revistas Conexão - Comunicação e Cultura e Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade. E-mail: mlcbaptista@ucs.br.

Nesse contexto, a paisagem cultural foi experienciada como expressão viva de identidade, memória e afetivação. Ao percorrer diferentes territórios, o olhar da pesquisadora buscou, além da contemplação, compreender os traços culturais e simbólicos dos locais visitados. Essa apreensão sensível dos espaços revelou camadas de significados que vão além do visível, reforçando a importância de “respeitar os traços de identidade e utilizá-los como oportunidades de construção do conhecimento para que este auxilie e produza inteligibilidade às pesquisas e à interpretação da paisagem cultural, por isto, de interesse turístico” (Baptista; Moreira, 2013, p. 19).

A Conscienciologia, ciência proposta por Waldo Vieira em 1981 e consolidada em 1986, estuda a consciência — alma, self ou essência — e serve de base episteme para esta narrativa. A ciência convida à autopesquisa, considerando premissas como as bioenergias e a projeção da consciência, fenômeno que permite a autocomprovação da existência de múltiplos corpos e outras dimensões, ampliando a compreensão sobre a realidade multiexistencial (Vieira, 2012). Sob essa ótica, as afetivações surgem da compatibilidade energética e das marcas deixadas por nossos rastros em outras vidas, além da disposição de corpo e espírito, conforme apontado por Sodré (2016), o corpo vibrátil de Rolnik (1989) e ações que geram afetos descritos por Baptista (2019).

Como observa Urry (2001, p.17), ao nos afastarmos da rotina, “nossos sentidos se abrem para um conjunto de estímulos que contrastam com o cotidiano e o mundano”. Cada destino turístico carrega histórias, crenças e energias próprias que podem ser compatíveis ou não com o turista. Deixamos rastros energéticos nos lugares por onde passamos, e essas marcas, talvez originadas em vidas anteriores, influenciam os acolhimentos e sentimentos de paz ou desconforto vivenciados.

A pesquisa adota uma perspectiva holística (Crema, 1989) e complexa (Morin, 2001; Capra, 1997). A estratégia metodológica é a Cartografia dos Saberes (Baptista; Eme, 2023), conduzida por cinco trilhas investigativas: Trama dos “Entrelaços Nós da Pesquisa” – define palavras-chave em destaque; Dimensão Subjetiva – inclui vivências pessoais nos destinos, atenção às afetivações e busca da paz interior; Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica – reúne os autores com os quais a proposta dialoga; Trama dos Fazeres – envolve ações investigativas e registros de percepções in loco; Dimensão Intuitiva da Pesquisa – manifesta-se em insights, sincronicidades e conversas informais,

sendo o pesquisador parte do experimento ao abrir suas faculdades sensitivas para perceber a qualidade dos afetos com pessoas e lugares.

Para expressar a afetivação nos encontros turísticos e no ambiente como um todo, o viajante precisa narrar os detalhes dos lugares, das trocas de olhares, dos movimentos e das sensações. Medina (2003) destaca que a narrativa atrai por sua forma acessível, promovendo identificação nos ouvintes. Neste estudo, as narrativas foram registradas pelo celular, durante os trajetos de ônibus ou em caminhadas lentas. Esses deslocamentos entre pontos turísticos evidenciam a conexão espacial, onde a experiência de viagem depende não só do destino em si, mas da trajetória entre os lugares. A percepção do viajante está em constante reconfiguração, influenciada pela posição geográfica, pelas relações de proximidade e pelo ritmo das paisagens que se sucedem.

Como resultado, observou-se que os humores variavam segundo as necessidades do corpo físico — sono, alimentação, cansaço, dores decorrentes de caminhadas —, e também em função das energias assimiladas dos locais, contatos interpessoais desajeitados e ambientes superlotados. As emoções suscitadas pelos destinos turísticos provocaram, por vezes, divergências de interesses entre os viajantes quanto ao que fazer ou visitar. Contudo, a predisposição para manter a harmonia grupal foi essencial para a gestão coletiva dos imprevistos e das experiências menos agradáveis.

Referências

BAPTISTA, Leandro; CARDOZO MOREIRA, Jasmine. A geografia cultural e o turismo: reflexões e análise. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 4, n. 8, p. 13-27, jul./dez. 2013.

BAPTISTA, M. L. C. Afetivações, amorosidade e autopoiese: sinalizadores para narrativas sensíveis de destinos turísticos, em perspectiva ecossistêmica. In: SOSTER, D. A.; PICCININ, F. (org.). **Narrativas Midiáticas Contemporâneas: sujeitos, corpos e lugares**. Santa Cruz do Sul: Editora Catarse, 2019.

BAPTISTA, M. L. C. Cartografia de saberes na pesquisa em Turismo: proposições metodológicas para uma Ciência em Mutação. **Rosa dos Ventos**, v. 6, n. 3, p. 342-355, 2014.

BAPTISTA, M. L. C.; EME, J. B. Estratégias de ‘sobre-vivência’ metodológica na viagem investigativa para a ciência no mundo novo: Dimensão trama, cartografia dos saberes e matrizes rizomáticas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18, n. 00, p. e023042, 2023.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

CREMA, R. **Introdução à visão holística**. 5.ed. São Paulo: Summus, 1989.

MEDINA, C. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. São Paulo: Summus, 2003.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ROLNIK, S. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

SANDI, S. Construção do agente da paz. **Revista Homo Projector**, v. 11, n. 1, p. 107-116, jan./jun. 2024.

SODRÉ, M. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. Rio de Janeiro; Mauad X, 2016.

URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.

VIEIRA, W. **O que é a Conscienciologia** [livro eletrônico] 4ª. ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2012.